



Plano de Atividades e Orçamento

Ano de 2017

DIREÇÃO da SCAP

Presidente: Pedro Reis

Vice-Presidente: Ana Paula Ramos

Secretário-Geral: António Eduardo Leitão

Tesoureiro: Carlos Pais

Vogal: Fernando Costa

Vogal: M. Lurdes Inácio

Vogal: Paula Soares

Lisboa, 20 de fevereiro de 2017

Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	ORGANIZAÇÃO INTERNA	3
3.	PATRIMÓNIO	4
4.	REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	4
5.	IMAGEM E COMUNICAÇÃO	5
6.	SIMPÓSIOS E CONGRESSOS.....	5
7.	SECÇÕES ESPECIALIZADAS E OUTRAS SOCIEDADES.....	6
8.	CONSELHO CONSULTIVO	7
9.	PRÉMIOS	7
10.	ORÇAMENTO PREVISIONAL	8
11.	ÓRGÃOS SOCIAIS DA SCAP	10

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano de Atividades e Orçamento para 2017 corresponde ao primeiro ano do mandato da atual Direção, empossada no passado dia 10 de janeiro. Em consequência o Plano e Orçamento são marcados por alguns processos de ajustamento, de lançamento de iniciativas e de reprogramação de atividades.

A entrada em funções da nova Direção condicionou a realização de algumas iniciativas previstas para o corrente ano e que irão transitar para o ano 2018. No entanto, haverá algumas tarefas organizativas cuja execução se entende como premente e que por consequência se antevê que sejam realizadas já no corrente ano.

Assim, no presente ano serão lançadas novas iniciativas, nomeadamente ao nível da criação de novas secções especializadas, da implementação do Conselho Consultivo e de uma reflexão sobre a estratégia para a Revista de Ciências Agrárias. Haverá mais tarefas de lançamento de ideias e de elaboração de projetos pelo que será um ano onde o estudo, reflexão e programação de investimentos marcarão uma inadiável presença.

2. ORGANIZAÇÃO INTERNA

A mudança dos Órgãos Sociais implica o cumprimento de várias obrigações legais, incluindo as decorrentes do estatuto de utilidade pública. Neste sentido foram desde logo realizadas as alterações atempadas na Autoridade Tributária e no Registo Comercial, de forma a evitar qualquer penalização pecuniária. Também será necessário o envio, dos documentos obrigatórios decorrentes da obtenção da declaração de utilidade pública, à Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros,.

No ano anterior houve um processo de recuperação do pagamento de quotas em atraso que permitiu um elevado encaixe financeiro mas que não chegou a ser concluído. Será necessário proceder ao levantamento dos vários casos ainda em aberto porque existe uma diversidade de situações que tem de ser analisada de forma cuidada e ponderada. Feita a análise, será elaborada uma proposta de encerramento do processo, a ser submetida à Assembleia Geral.

A cobrança de quotas é sempre uma tarefa delicada, altamente consumidora de tempo e crucial para assegurar o financiamento da instituição. O débito direto é o sistema que permite reduzir muito os custos e ser mais eficaz na cobrança pelo que irá ser apresentada uma proposta de incentivos à adesão a este sistema de pagamento. Além deste incentivo, serão estudados outros benefícios para os sócios da SCAP.

A base de dados dos associados é das informações mais críticas para a Sociedade, pelo que irá ser feita uma análise crítica com vista a uma melhor caracterização do universo associativo, da determinação dos principais perfis de associados, da criação de funcionalidades relacionadas com a gestão administrativa e financeira, assim como com a comunicação digital e apoio às tomadas de decisão da Direção.

No ano de 2017, por via da necessidade de utilizar da forma mais eficiente e eficaz os recursos gerados e à guarda da Sociedade, será feita uma avaliação das várias prestações de serviços e dos contratos em curso, nomeadamente, mas não exclusivamente, o serviço de telecomunicações que nos é prestado.

3. PATRIMÓNIO

O edifício onde está instalada a sede carece de obras de conservação pois verificam-se algumas infiltrações no salão nobre e na claraboia da escadaria. A sala destinada a arquivo e serviços de apoio ainda não teve obras de renovação que deverão ocorrer no presente mandato. Para além destas obras, será necessário fazer uma vistoria à cablagem das telecomunicações, deverá ser instalado um *datashow* no teto da sala polivalente e uma tela retráctil. Previamente à realização destas intervenções, será necessário fazer o levantamento das situações mais urgentes, ter os projetos de obras, procurar financiamentos e programar os respetivos investimentos.

A atual Direção tem uma perspetiva de grande abertura da SCAP aos associados, aos cientistas e técnicos dos setores agroalimentar e florestal, assim como da sociedade civil. Neste sentido irá desenvolver duas ações no espaço físico da sede: criação de um espaço de biblioteca; remodelação da sala das assembleias gerais, para um espaço polivalente de reuniões, assembleias e conferências; dinamização do uso do salão nobre para receções, reuniões, sala de visitas e de tertúlias; melhoria da comunicação digital com o exterior.

A SCAP possui um acervo bibliográfico que teve de ser retirado da sede por razões de segurança da estrutura do edifício, e está depositado nas oficinas do Instituto Superior de Agronomia que irão muito brevemente entrar em obras. Torna-se assim urgente encontrar uma solução para estes livros e revistas. Muitos deles estão já degradados e a sede apenas poderá albergar uma pequena parte. Neste sentido, terá de ser feita uma seleção que terá de ser expurgada antes de regressar para o edifício sede da SCAP. No seguimento desta ação urgente, será necessário começar a trabalhar na organização de toda a biblioteca da SCAP, procurando ser seletivo, inventariar o que for para conservar e desenvolver ações de valorização deste património científico.

Para além dos livros e revistas, existe património mobiliário cujo inventário irá ser atualizado, incluindo pinturas de retratos de antigos presidentes da Sociedade.

4. REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

A Revista de Ciências Agrárias é um dos principais ativos da SCAP e que a nova Direção se empenhará em valorizar e investir na melhoria da sua qualidade e do seu impacto. É neste sentido, que irá desenvolver um conjunto de ações com o objetivo de que venha a ser indexada ao *ISI Web of Knowledge*.

Será mantida a periodicidade trimestral e irá procurar-se reduzir o tempo de publicação dos manuscritos aprovados. Para tal, será feito um investimento no primeiro número do ano, o n.º 1 do vol. 40, publicando o dobro do número médio de artigos.

No ano de 2017, será publicado um número especial da RCA com os manuscritos do Congresso Nacional de Escolas Superiores Agrárias, no seguimento de um compromisso assumido em 2016. Todos os manuscritos serão submetidos ao processo de arbitragem da RCA e a SCAP será também patrocinadora desta edição.

Os autores não sócios têm de pagar uma taxa de publicação. Os autores brasileiros, com forte presença na Revista, têm custos muito elevados com as transferências bancárias para as contas da SCAP pelo que iremos instalar o sistema de pagamento *PayPal*, com vista à redução destes custos.

Apesar de termos uma visão clara sobre o futuro da RCA e de termos assumido um compromisso de lhe dedicarmos tempo e recursos financeiros, queremos ir mais além e ter um plano estratégico sustentado. Neste sentido, vamos promover, muito em breve, uma reunião de reflexão e pensamento estratégico para a Revista, com os membros da Direção, o Corpo Editorial e algumas personalidades externas de reconhecido mérito na área das ciências agrárias.

5. IMAGEM E COMUNICAÇÃO

A imagem e a comunicação são fundamentais para a nossa instituição, tanto na perspetiva da angariação de sócios, como na capacidade de dar a conhecer as nossas atividades, prestar mais serviços aos associados, à ciência e à economia, e sermos mais eficazes nas nossas ações.

A definição de uma estratégia de comunicação será uma atividade a curto-médio prazo e que servirá de base à renovação do portal na *world wide web*, da página no *Facebook* e do Boletim Informativo. Esta estratégia de comunicação vai estar articulada com o posicionamento da RCA, e com as novas secções especializadas. Neste trabalho será ouvido o conselho consultivo.

O Boletim Informativo é uma peça chave na relação da SCAP com os seus associados. No ano de 2017 vamos fazer uma reflexão profunda sobre o que pode e deve ser o Boletim, sobretudo ao nível de conteúdos e na divulgação.

6. SIMPÓSIOS E CONGRESSOS

No que se refere aos simpósios e congressos serão realizados dois eventos marcantes: o 2.º Simpósio de Proteção de Plantas (26 e 27 de outubro) e o Congresso ibérico de Agro Engenharia (4 a 6 de setembro).

O 2.º Simpósio de Proteção de Plantas será organizado em parceria com a Sociedade Portuguesa de Fitopatologia (SPF), o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN) e a Escola Superior Agrária de Santarém, onde irá decorrer o evento, e será subordinado ao tema

“Inovação, Conhecimento e Tecnologia”. Este evento agrega também o 8º Congresso da Sociedade Portuguesa de Fitopatologia e o 11º Encontro Nacional de Proteção Integrada, e pretende impulsionar o intercâmbio de conhecimentos entre investigadores, técnicos e produtores com interesse na proteção das plantas, incentivando a discussão em torno da implementação de práticas sustentáveis de prevenção, monitorização e controlo dos inimigos das plantas em ecossistemas agrícolas e florestais. Isto é, pretende-se que seja o principal encontro na área de proteção de plantas, e que seja abrangente nas temáticas, na diversidade dos sistemas agroflorestais e na participação da comunidade técnico-científica.

A SCAP, através da SEER, irá participar na organização do IX Congresso Ibérico de Agro-Engenharia, que se realizará em Bragança, organizado pelo Instituto Politécnico de Bragança, sendo Presidente da Comissão Organizadora o Prof. José Carlos Barbosa, membro da Comissão Coordenadora da SEER. Além da coorganização do evento, diversos membros da SEER integrarão também a Comissão Científica deste evento, como tem acontecido nos encontros anteriores.

No ano de 2017 a SCAP começará já a trabalhar na organização de dois simpósios que irão ocorrer em 2018: o 2.º Simpósio Nacional das Culturas Agroindustriais e o 1.º Simpósio dos Sistemas Agroflorestais. O primeiro evento, à semelhança do anterior, deverá ser realizado em parceria com a Associação Portuguesa de Horticultura. O segundo encontro terá todo um trabalho de reflexão, contactos e delineamento dos objetivos, parceiros, temática e linhas orientadoras, próprio do lançamento de uma nova iniciativa. No evento agroflorestal, iremos procurar, desde o início, a colaboração internacional.

7. SECÇÕES ESPECIALIZADAS E OUTRAS SOCIEDADES

No ano de 2017 pretendemos avançar com a constituição de três novas secções especializadas e com uma reflexão sobre parcerias estratégicas e associações/sociedades afiliadas.

A primeira secção a ser criada será a “SCAP – Jovem”. Pretende-se constituir um grupo que se foque nas principais questões e problemáticas dos jovens profissionais e dos alunos do ensino superior, desde a licenciatura até ao doutoramento. Além destas questões, haverá um espaço privilegiado para as novas tecnologias, novos desafios sociais, empreendedorismo e inovação. Será feito um roteiro de ações para a divulgação e promoção da “SCAP – Jovem”. Pretende-se que os associados jovens da SCAP tenham um papel central na definição do que deverá ser esta secção especializada, na constituição da primeira comissão diretiva e na elaboração da proposta de estatutos simplificados, a serem aprovados pela Direção da SCAP.

Na área da Proteção de Plantas pretendemos trabalhar com a Sociedade Portuguesa de Fitopatologia no sentido de criar um núcleo científico agregador e abrangente, nas várias disciplinas do conhecimento, modos de produção e integração nas práticas agrícolas e silvícolas.

A Agricultura Tropical já teve um peso considerável na SCAP, tanto por razões históricas do País como da própria Sociedade, que foi presidida pelo Prof. José Eduardo Mendes Ferrão. A atual Direção integra um investigador proveniente do antigo Instituto de Investigação Científica e Tropical. Nesta ação de dinamização iremos reunir com a Associação Tropical Agrária (ATA). Pretendemos aproveitar o capital científico existente nesta área e promover a internacionalização da nossa instituição, sobretudo com os países africanos de língua oficial portuguesa.

A SCAP pretende aprofundar as colaborações privilegiadas com algumas associações e sociedades científicas, nomeadamente com a Associação Portuguesa de Horticultura (APH), a Sociedade Portuguesa de Ciências do Solo (SPCS) e a Associação Portuguesa de Economia Agrária (APDEA), com os principais centros operativos e tecnológicos, nomeadamente o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR), o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN), e com alguns centros de competências, como o dos frutos secos e o do tomate para indústria.

8. CONSELHO CONSULTIVO

No cumprimento do programa eleitoral, a nova Direção irá nomear os membros do Conselho Consultivo, nos termos e para os efeitos do estabelecido no art.º 6.º dos Estatutos da SCAP, e que incluirá a anterior presidente da Assembleia Geral, Prof.ª Amarilis de Varennes e Mendonça.

O Conselho Consultivo tem por missão aconselhar e auxiliar a Direção na definição das orientações estratégicas e nas decisões de grande importância. Neste primeiro ano, pretendemos dar um enfoque especial ao papel da SCAP, aos simpósios e congressos e à projeção externa da nossa instituição.

9. PRÉMIOS

No cumprimento de um dos objetivos da SCAP, e que constituiu outro compromisso eleitoral, iremos lançar as bases da atribuição de um prémio a trabalhos científicos e técnicos de reconhecido mérito, realizados nomeadamente no âmbito de mestrados ou doutoramentos. Neste âmbito vamos solicitar a colaboração das instituições de ensino superior agrário para a elaboração do regulamento do prémio. Iremos também procurar um patrocinador, de forma a podermos lançar a iniciativa no ano de 2018.

10. ORÇAMENTO PREVISIONAL

O orçamento previsional para 2017 terá por base o montante das despesas historicamente realizadas em anos anteriores mas contextualizadas num ambiente de eficiência de utilização dos recursos financeiros, a edição de um número extra da Revista de Ciências Agrárias, o facto de apenas organizarmos um simpósio nacional e tendo ainda em consideração o orçamento aprovado para a SEER.

Orçamento para 2017											
Receitas				€	Despesas				€		
Quotizações associados efetivos			9.500,00		Produção da RCA				11.000,00		
Sócios patronos			3.500,00		CTT				1.200,00		
FCT			1.500,00		Serviços de limpeza e consumíveis				1.000,00		
Apoios à RCA (taxas publicação)			7.500,00		Comunicações (fixas, móveis e internet)				1.200,00		
Simpósios			4.350,00		Serviços administrativos				4.800,00		
					Despesas com o imóvel				1.200,00		
					Obras de conservação				1.000,00		
Total			26.350,00		Material de escritório				500,00		
					Seguros				170,00		
					Deslocações e estadas				1.500,00		
					Simpósio de Proteção de Plantas				2.200,00		
					Quotizações				535,00		
					Total				26.305,00		
					Resultado líquido esperado				45,00		
TOTAIS			26.350,00						26.350,00		

As principais receitas serão as quotizações dos sócios, e as taxas de publicação na RCA que dependem da procura por parte de autores não associados. Nas despesas é de salientar o custo de produção da Revista, onde se incluem os quatro números trimestrais, um deles com o dobro dos artigos, e um número extra com as comunicações do CNESA. É também de realçar o peso dos serviços administrativos e que os custos com simpósios, deslocações e estadas serão baixos devido ao menor número de eventos. Refira-se todavia que o presente exercício orçamental perspetiva alguma pressão adicional pelo lado da despesa, pela necessidade de tomar algumas medidas alinhadas com o prosseguimento de boas práticas de gestão.

Não obstante, a Direção considera plausível alcançar, no primeiro ano de mandato, um balanceamento financeiro que sustente a concretização das ações elencadas no presente Plano de Atividades, num contexto de previsão de receitas que prospectivamente não será o mais favorável, por via do limitado número de iniciativas geradoras de receita possíveis de organizar. E

por isso, e caso se verifique ser necessário, desde já cumpre afirmar a intenção de adotar rigorosas medidas de contenção de despesas operacionais, de forma a manter o balanceamento orçamentado que aqui se apresenta.

E porque cumpre identificar eventuais riscos orçamentais, desde já se elencam aqueles que serão, sem prejuízo de outros que venham a surgir, ativamente monitorizados: a) desistências de associados; b) situações de não pagamento de quotizações; c) perceção de redução de taxas de publicação; d) dificuldade de comprometer patrocínios para os eventos a realizar e/ou taxas de inscrição baixas, ou redução de apoios institucionais habituais; e) necessidade de realização de intervenções físicas inusitadas na sede.

11. ÓRGÃOS SOCIAIS DA SCAP

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Augusto Soares, sócio n.º 1691

Vice-presidente: Ana Paula Calvão Moreira da Silva, sócia n.º 1724

1º Secretário: Maribela Pestana Correia, sócia n.º 1757

2º Secretário: Guida Maria da Silva Tralhão, sócia n.º 1738

DIREÇÃO

Presidente: Pedro Arnaldo de Sousa e Silva Reis, sócio n.º 1635

Vice-presidente: Ana Paula Ferreira Ramos, sócia n.º 1743

Tesoureiro: Carlos Pais, sócio n.º 1807

Secretário-geral: António Eduardo Leitão, sócio n.º 1333

Vogais:

Ana Paula Soares, sócia n.º 1806

Fernando Manuel Ribeiro Pires da Costa, sócio n.º 1751

Maria de Lurdes Inácio, sócio n.º 1773

CONSELHO FISCAL

Presidente: Jorge Ponce Leão de Castro, sócio n.º 898

Relator: Maria Leonor da Silva Carvalho, sócia n.º 1753

Vogal: Filipe Sevinate Pinto, sócio n.º 1799